

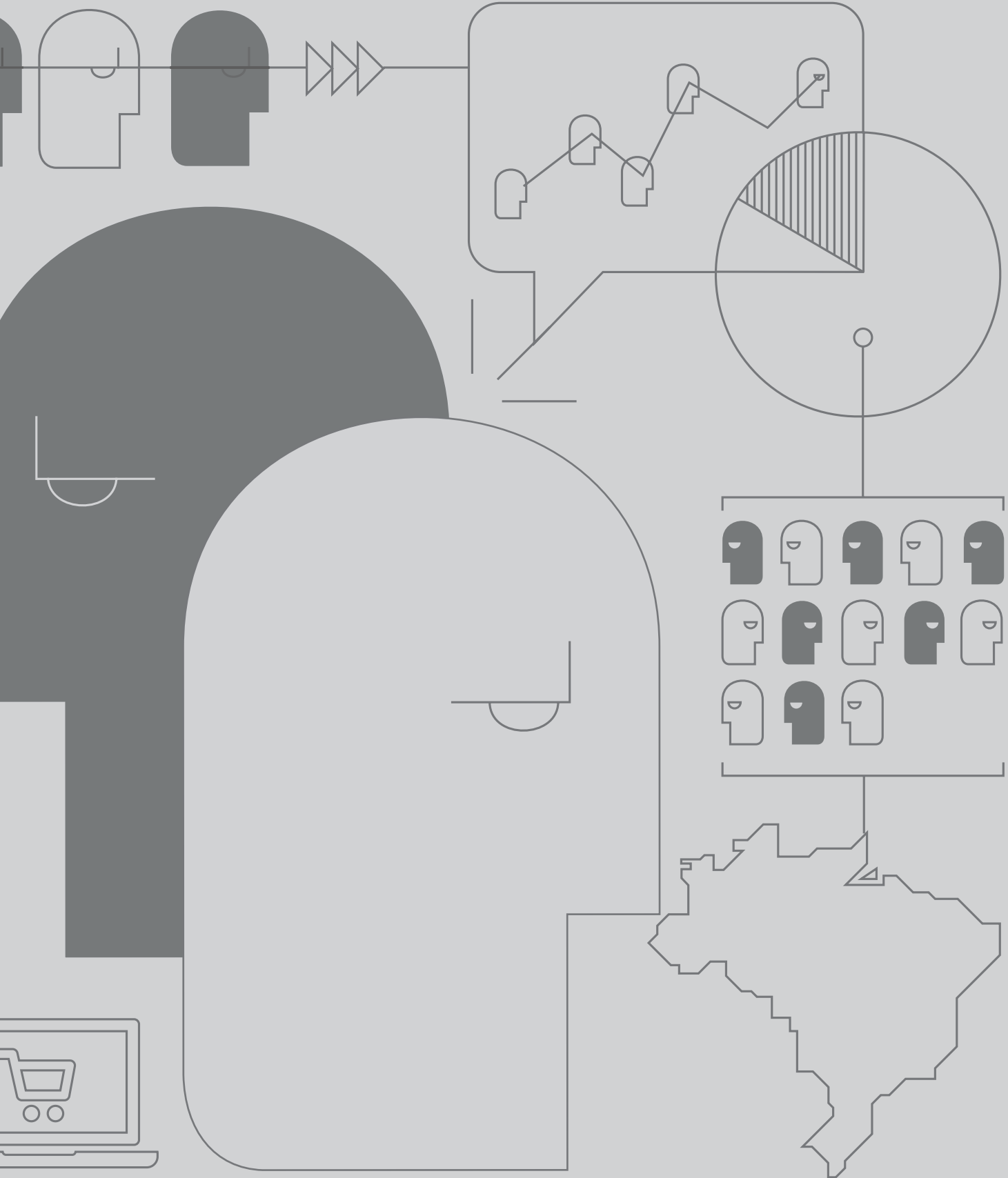
OS DONOS DE NEGÓCIOS NO BRASIL: ANÁLISE POR RAÇA/COR

Série Estudos e Pesquisas



Setembro/2013





OS DONOS DE NEGÓCIO NO BRASIL: ANÁLISE POR RAÇA/COR

Este documento encontra-se também disponível no site:
<http://www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas>

2013. © Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei n.º 9.610/1998).

Informações e contatos

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae
SGAS 605 – Conj. A – Asa Sul – Brasília/DF – CEP: 70200-904
Telefone: 55 (61) 3348-7180
www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo

Roberto Simões

Diretor-Presidente

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

Diretor-Técnico

Carlos Alberto dos Santos

Diretor de Administração e Finanças

José Claudio dos Santos

Unidade de Gestão Estratégica

Gerente

Pio Cortizo

Gerente Adjunta

Elizis Maria de Faria

Coordenação Técnica

Marco Aurélio Bedê

Série Empreendedores Brasileiros

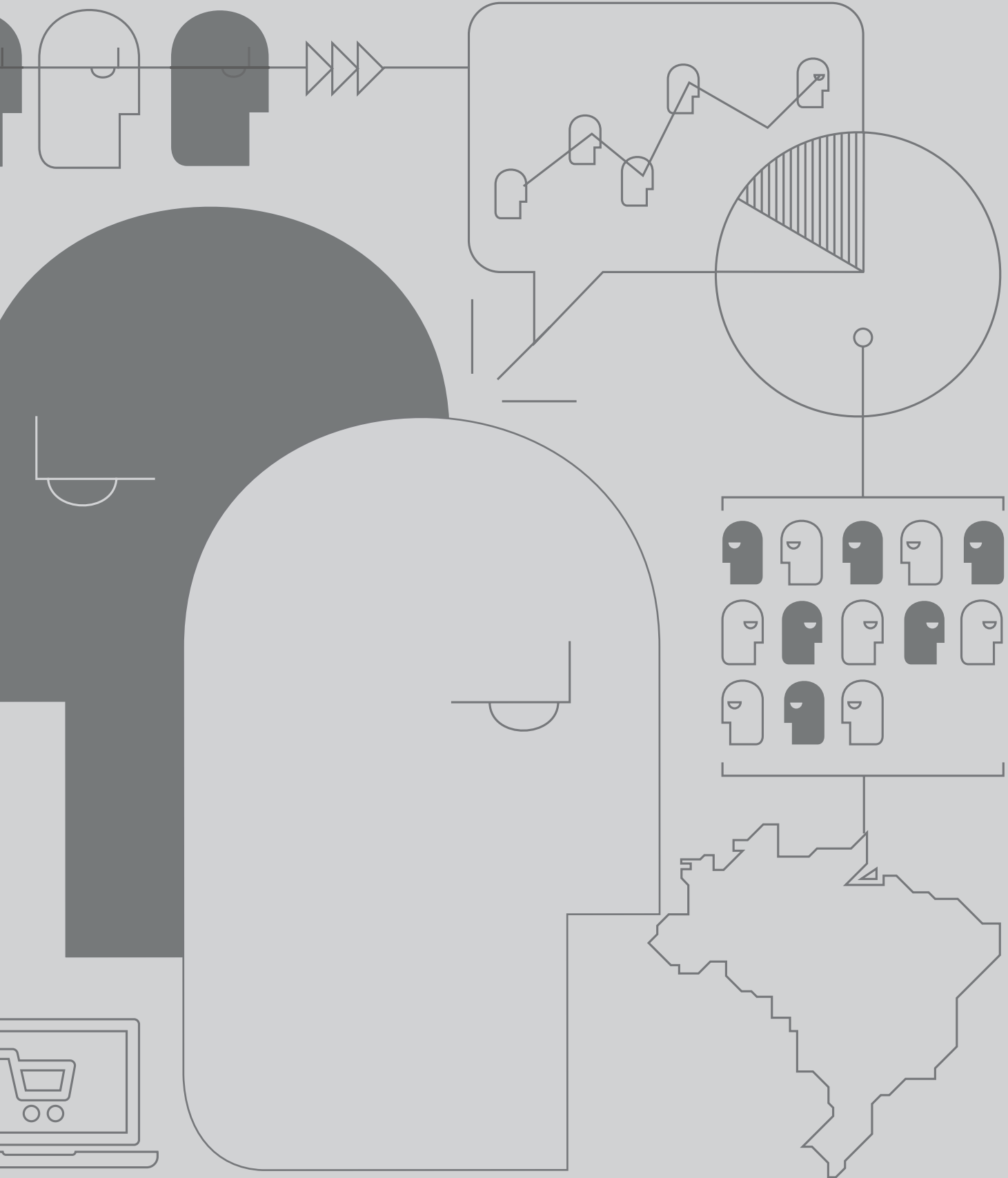
- Anuário da Mulher
- Anuário do Trabalho nas MPE
- Os Donos de Negócio no Brasil
 - » Empresários, potenciais empresários e produtores rurais
 - » Análise por faixa etária, sexo, raça/cor
- O Artesão Brasileiro
- Pesquisa GEM

Revisão Ortográfica, Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica

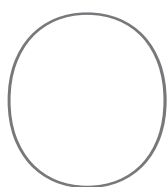
i-Comunicação

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	7
1- DEFINIÇÕES BÁSICAS.....	9
2 – DONOS DE NEGÓCIO POR RAÇA/COR	10
2.1 – Evolução 2001-2011	10
2.2 – Tipos de ocupação	11
2.3 – Posição no domicílio	12
2.4 – Sexo.....	13
2.5 – Escolaridade.....	13
2.6 – Faixa etária	15
2.7 – Rendimento médio mensal.....	15
2.8 – Idade em que começou a trabalhar	17
2.9 – Tempo no trabalho atual.....	17
2.10 – Carga de trabalho semanal.....	18
2.11 – Recursos de telefonia	19
2.12 – Recursos de informática.....	20
2.13 – Previdência Social	21
2.14 – Local de trabalho	22
2.15 – Setor de atividade	23
2.16 – Principais segmentos de atividades.....	24
2.17 – Distribuição por regiões e UF.....	28
3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31



INTRODUÇÃO



estudo da segmentação do Público-Alvo do Sebrae é indispensável e deve preceder à elaboração de novos produtos e serviços.

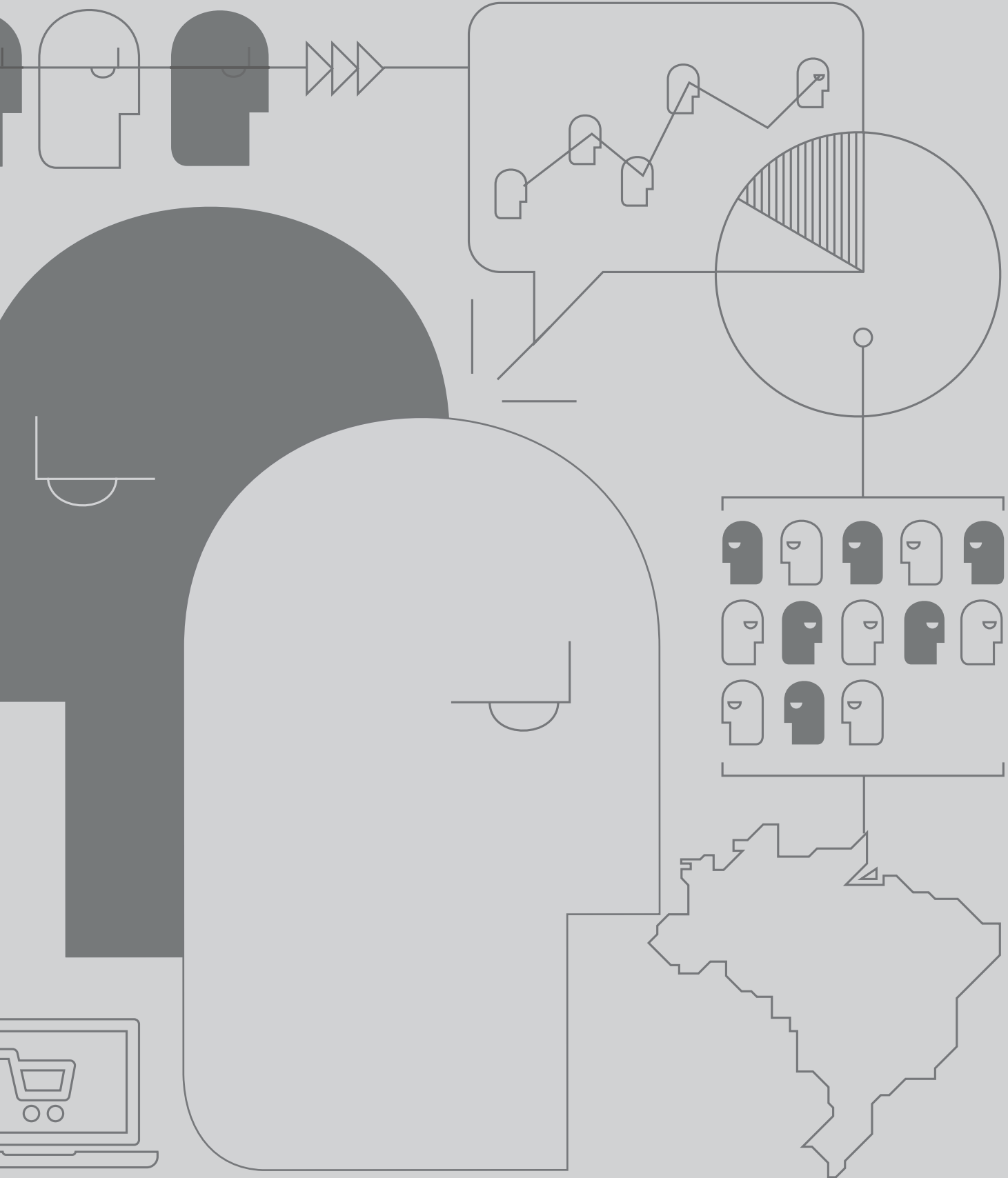
Em 2013 o Sebrae ampliou sua linha de estudos sobre os empreendedores de Pequenos Negócios, elaborando uma série de publicações inéditas sobre “Os Donos de Negócio no Brasil”, utilizando como recortes as principais variáveis que ajudam a caracterizar esse grupo de pessoas, por exemplo: o estudo sobre os Donos de Negócio por sexo (homem x mulher), por faixa etária (jovens x não jovens); Empresários, Potenciais Empresários e Produtores Rurais; etc.

Este relatório tem como objetivo apresentar as principais características dos Donos de Negócio no Brasil, de acordo com a raça/cor declarada por eles. O trabalho utiliza como base as informações disponíveis nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, em especial a de 2011, a última disponível até o momento em que esta publicação foi elaborada.

No primeiro capítulo do relatório, são apresentadas algumas definições básicas utilizadas na elaboração deste documento.

No capítulo seguinte, são apresentadas as informações disponibilizadas para três categorias de raça/cor: pretos e pardos, brancos e outros. Para cada uma das categorias em estudo, são analisadas informações tais como: a quantificação do universo, o tipo de ocupação, a posição no domicílio, sexo, escolaridade, faixa etária, rendimento médio mensal, idade em que começou a trabalhar, tempo no trabalho atual, carga de trabalho semanal, recursos de telefonia e informática, Previdência Social, local de trabalho, setor de atividade, principais segmentos de atividade e a distribuição por regiões do País e por UF.

O último capítulo é reservado às considerações finais.



1 – DEFINIÇÕES BÁSICAS

De acordo com a PNAD¹, no âmbito do mercado de trabalho, os indivíduos que são donos de negócios podem ser identificados em duas posições na ocupação:

- **“Conta Própria”** – Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado (IBGE, *op. cit.*); e
- **“Empregador”** – Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado (IBGE, *op. cit.*)

Noventa e nove por cento das empresas no País são empreendimentos de micro e pequeno porte² (portanto, seus donos tendem a ser donos de Pequenos Negócios), e quase 100% dos Conta Própria atuam em Pequenos Negócios. Logo, a soma dos Empregadores e dos Conta Própria da PNAD pode ser considerada como uma boa *proxy* do conjunto de indivíduos que são donos de Pequenos Negócios no País.

Como a PNAD permite identificar os donos de negócios por raça/cor, é possível segmentar e analisar esse conjunto de pessoas em pelo menos três grandes grupos, conforme a raça/cor declarada por eles: brancos, pretos e pardos e outros. Nesta categoria estão os donos de negócios que se declararam amarelos, indígenas ou não declararam sua raça/cor. Vale observar que a categoria “outros” representa apenas 1% do total e é constituída majoritariamente por amarelos.

1 IBGE (2011), “Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011”. Rio de Janeiro, v. 31, p.1-135.

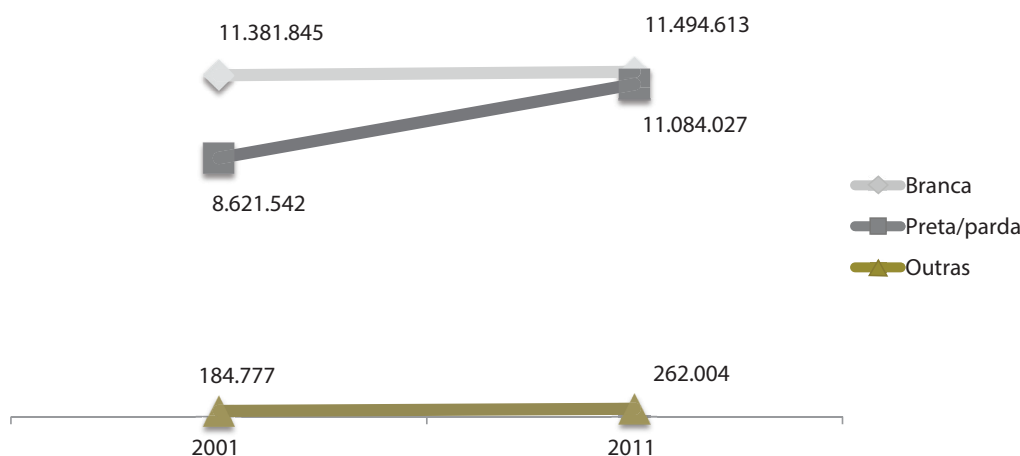
2 Sebrae/DIEESE (2012), “Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa: 2012”. Brasília, DF: DIEESE, 284 p.

2 – DONOS DE NEGÓCIOS POR RAÇA/COR

2.1 – Evolução 2001-2011

De acordo com o IBGE, entre 2001 e 2011, o número de donos de negócios no País cresceu 13%, passando de 20,2 milhões para 22,8 milhões de pessoas. Nesse mesmo período, o número dos que se declaravam pretos e pardos cresceu 29%, passando de 8,6 milhões para 11,1 milhões de pessoas (Gráfico 1), o número dos que se declaravam brancos aumentou 1% (passando de 11,4 milhões para 11,5 milhões de pessoas) e a categoria outros apresentou expansão de 42% (passando de 185 mil para 262 mil).

Gráfico 1- Número de donos de negócios no Brasil, entre 2001 e 2011, por raça/cor



Fonte: IBGE (PNAD 2001 e 2011)

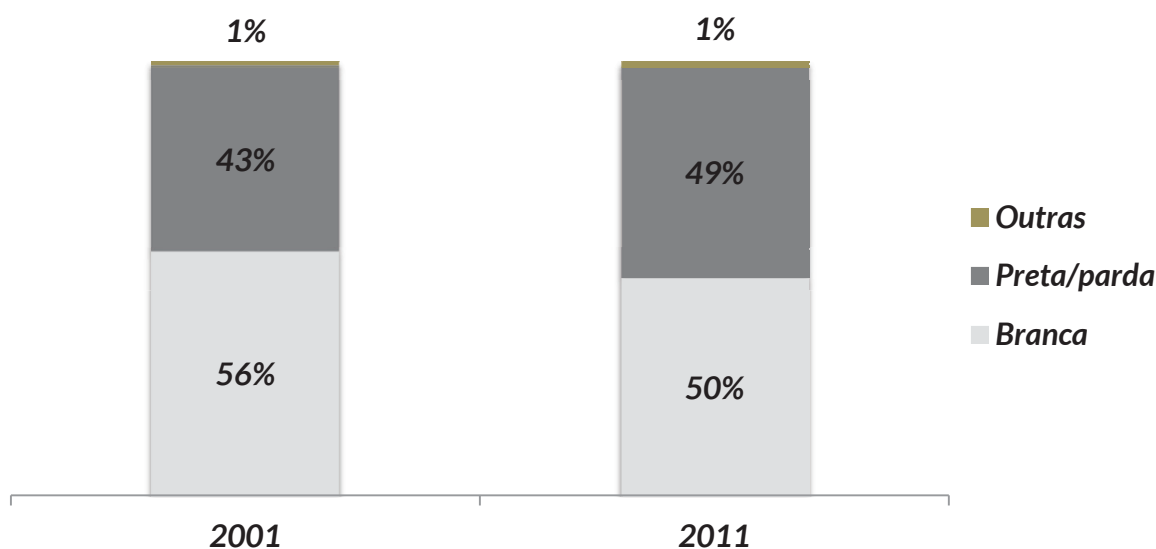
Nota:

Em função disso, a participação relativa dos brancos caiu de 56% para 50% (Gráfico 2), a dos pretos/pardos passou de 43% para 49% e a categoria outros permaneceu próxima a 1% do total. A dinâmica aqui identificada está em sintonia com o quadro geral da população brasileira. Segundo estudo do IPEA³, elaborado com base nos últimos dois Censos Demográficos (2000 e 2010), na última década, houve expansão expressiva do número de pessoas que se autodeclaravam pretas e pardas. Segundo o estudo citado, a população negra (pretos e pardos) chegou a superar a branca em termos absolutos. Contribuíram para isso, principalmente, o maior número de pessoas que passou a preferir se declarar como pretos e pardos e a fecundidade mais elevada observada nas mulheres pertencentes a esta categoria⁴.

³ "Dinâmica demográfica da população negra brasileira". Comunicado do Ipea nº 91 - 12 de maio de 2011

⁴ "Os brancos sempre foram majoritários no total da população brasileira. O Censo Demográfico de 2010 mostrou, porém, que, naquele ano, a população negra superou a branca. Foram encontradas 97 milhões de pessoas que se declararam negras, ou seja, pretas ou pardas, e 91 milhões de pessoas brancas. Isso pode ser decorrente da fecundidade mais elevada observada entre as mulheres negras, mas, também, de um possível aumento de pessoas que se declararam pardas em relação aos censos anteriores." IBGE (*op. cit.*, p. 17).

Gráfico 2- Distribuição dos donos de negócios no Brasil, em 2001 e 2011, por raça/cor (em %)



Fonte: IBGE (PNAD 2001 a 2011, exceto 2010)

2.2 – Tipos de ocupação

Quando cruzadas as informações sobre raça/cor e tipo de ocupação no mercado de trabalho (Conta Própria e Empregador), verifica-se que 86% dos donos de negócios são Conta Própria e 14% são Empregadores (Tabela 1). No grupo dos donos de negócios pretos e pardos, a proporção de Conta Própria sobe para 92%, mostrando que nessa categoria os negócios tendem a ter uma estrutura mais simples e/ou com menor densidade de capital. Apenas 8% dos donos de negócios pretos e pardos são Empregadores. Entre os donos de negócios brancos, a proporção de Conta Própria é de 81% e de Empregadores é de 19%. Na categoria outros, a proporção de Conta Própria é de 80% e de Empregadores é de 20%.

Vale lembrar que empreendimentos de “uma pessoa só”, em geral, envolvem estruturas mais simples de operação. Em alguns casos, pode representar também maior precariedade: o negócio depende quase que exclusivamente do dono.

Tabela 1- Número de Donos(as) de Negócio por posição na ocupação no mercado de trabalho e raça/cor, em 2011

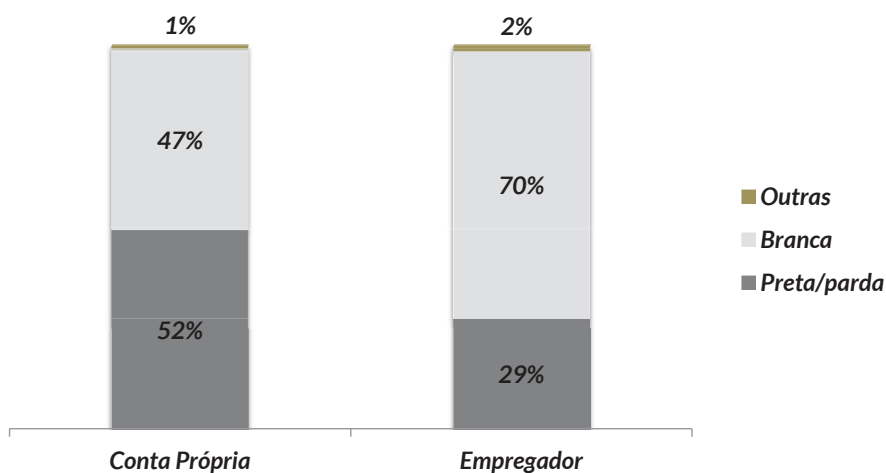
	Preta/parda		Branca		Outras		TOTAL	
Conta Própria	10.170.687	92%	9.283.954	81%	210.246	80%	19.664.887	86%
Empregador	913.340	8%	2.210.659	19%	51.758	20%	3.175.757	14%
TOTAL	11.084.027	100%	11.494.613	100%	262.004	100%	22.840.644	100%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2011)

Se levarmos em conta apenas o conjunto dos Conta Própria existentes no país (19,7 milhões de pessoas), verifica-se que 52% são pretos e pardos, 47% são brancos e 1% outros (Gráfico 3). Tomando apenas o conjunto dos Empregadores

existentes no país (3,2 milhões de pessoas), verifica-se que 29% são pretos e pardos, 70% são brancos e 2% outros. Verifica-se, portanto, que a proporção de pretos e pardos é muito maior no grupo dos Conta Própria do que no grupo dos Empregadores.

Gráfico 3 – Composição de Empregadores e Conta Própria por raça/cor, em 2011



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2011)

2.3 – Posição no domicílio

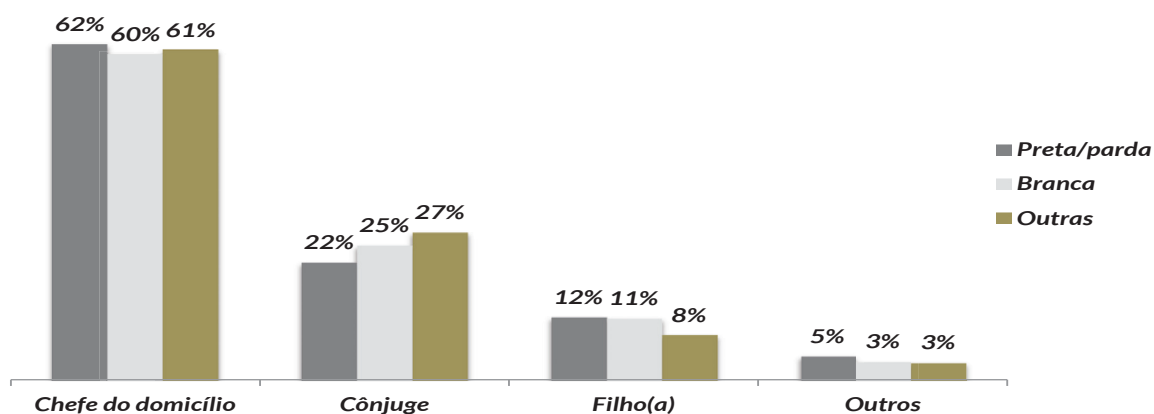
Nos três grupos analisados, em termos proporcionais, não há diferenças expressivas quanto à posição dos donos de negócios no domicílio. A maioria, além de chefiar seu negócio, tem a responsabilidade de chefiar uma unidade familiar (Gráfico 4)

Na categoria pretos e pardos, 62% são chefes de domicílio, 22% são cônjuges, 12% são filho(a)s e 5% possuem outros vínculos familiares (ex.: parentes, agregados e pensionistas).

Entre os brancos, 60% são chefes do domicílio, 25% são cônjuges, 11% filho(a)s e 3% possuem outros vínculos familiares.

Na categoria outros, 61% são chefes do domicílio, 27% são cônjuges, 8% filho(a)s e 3% possuem outros vínculos familiares.

Gráfico 4- Distribuição por posição no domicílio (2011)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2011)

Nota: (*) Outros: parentes, agregados, pensionistas e outros.

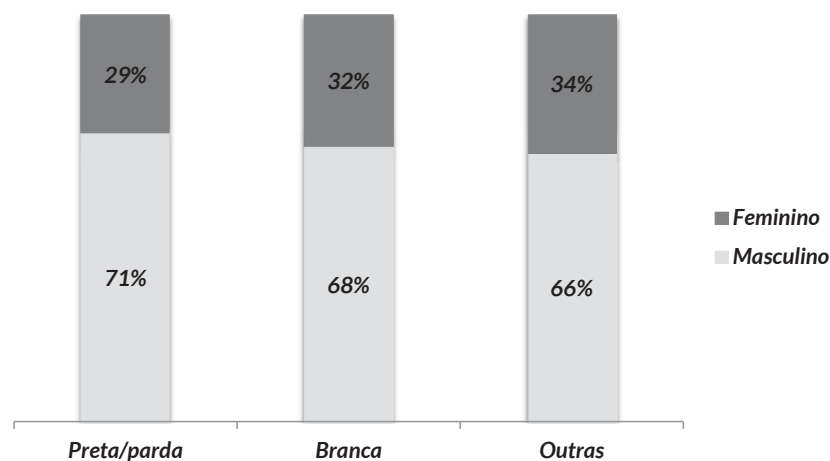
2.4 – Sexo

Entre os donos de negócios existentes no Brasil, 31% são mulheres e 69% são homens.

A participação das mulheres é ligeiramente maior na categoria outros (principalmente amarelos), com uma proporção que chega a 34% do total, e cai para 32% na categoria dos brancos e 29% entre os pretos e pardos.

A participação dos homens é de 71% nos pretos e pardos, 68% nos brancos e 66% nos outros (e 69% na média geral).

Gráfico 5– Distribuição por sexo (2011)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2011)

2.5 – Escolaridade

Em termos de escolaridade, há diferenças expressivas entre pretos e pardos e as demais categorias analisadas (Gráfico 6).

No grupo dos donos de negócios pretos e pardos, mais da metade (57%) têm no máximo o fundamental incompleto, 11% têm ensino fundamental completo, 26% têm ensino médio (completo ou incompleto), 2% têm superior incompleto e 4% têm ensino superior completo ou mais.

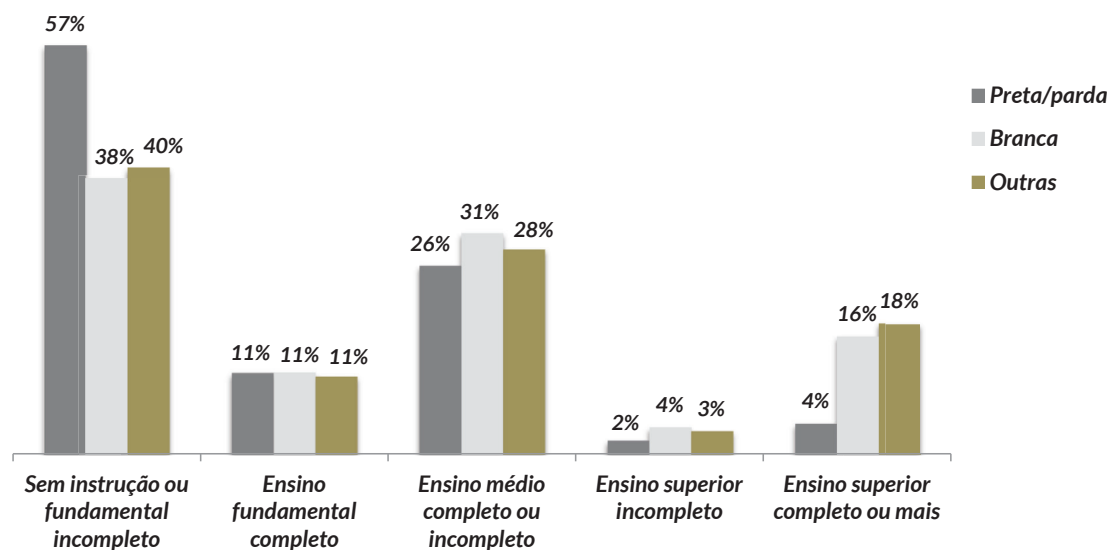
No grupo dos donos de negócios brancos, 38% têm no máximo o fundamental incompleto, 11% têm ensino fundamental completo, 31% têm ensino médio (completo ou incompleto), 4% têm superior incompleto e 16% têm ensino superior completo ou mais.

Na categoria outros, 40% têm no máximo o fundamental incompleto, 11% têm ensino fundamental completo, 28% têm ensino médio (completo ou incompleto), 3% têm superior incompleto e 18% têm ensino superior completo ou mais.

O número médio de anos de estudo é de 8,5 anos no grupo dos brancos, 8,4 anos na categoria outros e 6,2 anos no grupo dos pretos e pardos.

Em parte, o grau de escolaridade médio mais baixo da categoria pretos e pardos está associado ao fato de que os indivíduos deste grupo entram mais cedo no mercado de trabalho (como se verá mais à frente).

Gráfico 6 – Distribuição por grau de escolaridade (2011)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2011)

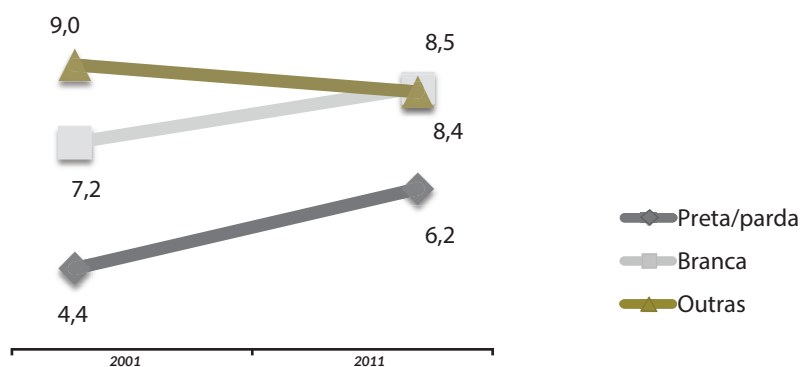
Embora o grupo dos pretos e pardos apresente o menor número de anos de estudo, foi o que apresentou a evolução mais forte, na última década (Tabela 2 e Gráfico 7). Entre 2001 e 2011, o número de anos de estudo cresceu 41% no grupo pretos e pardos (passando de 4,4 anos de estudo para 6,2 anos de estudo), enquanto no grupo dos brancos a expansão foi de 17% (passando de 7,2 para 8,5 anos de estudo) e na categoria outros houve queda de 7% (passando de 9 para 8,4 anos de estudo).

Tabela 2 – Número médio de anos de estudo, 2001 e 2011 (em anos de estudo)

	Preta/parda	Branca	Outras	TOTAL
2001	4,4	7,2	9,0	6,0
2011	6,2	8,5	8,4	7,3
Taxa de expansão	41%	17%	-7%	22%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2011)

Gráfico 7 – Número médio de anos de estudo, 2001 e 2011 (em anos de estudo)



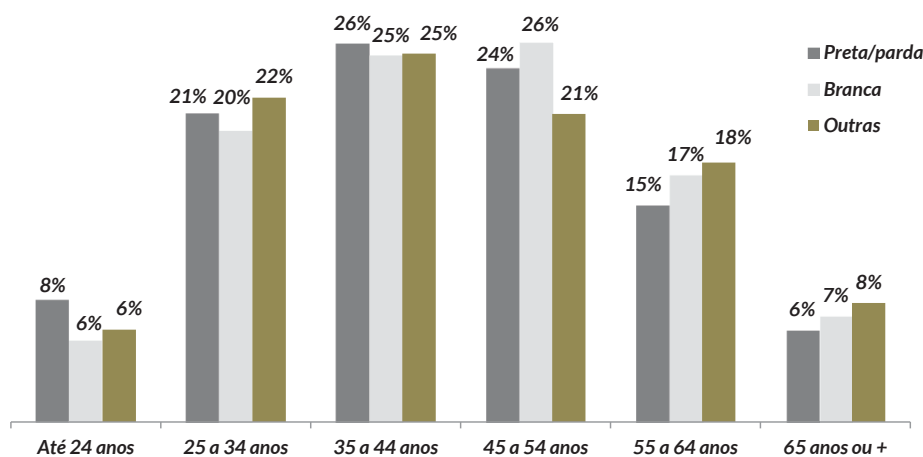
Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2011)

2.6 – Faixa etária

Em média, os donos de negócios pretos e pardos são um pouco mais jovens que os demais grupos analisados. A média de idade entre os pretos e pardos é de 42 anos, contra 45 anos no grupo dos brancos e na categoria outros.

Em 2011, entre os donos de negócios pretos e pardos 29% tinham até 34 anos, 50% tinham entre 35 e 54 anos e 21% tinham 55 anos ou mais. No grupo dos brancos, 26% tinham até 34 anos, 51% tinham entre 35 e 54 anos e 24% tinham 55 anos ou mais. Na categoria outros, 28% tinham até 34 anos, 46% tinham entre 35 e 54 anos e 26% tinham 55 anos ou mais. Embora a categoria “outros”, onde predominam os amarelos, a idade média seja a mesma que a dos brancos, a proporção dos que tem mais de 65 anos é maior (chega a 8% nesta categoria, contra 7% nos brancos e 6% nos negros).

Gráfico 8 – Distribuição por faixa etária (2011)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD)

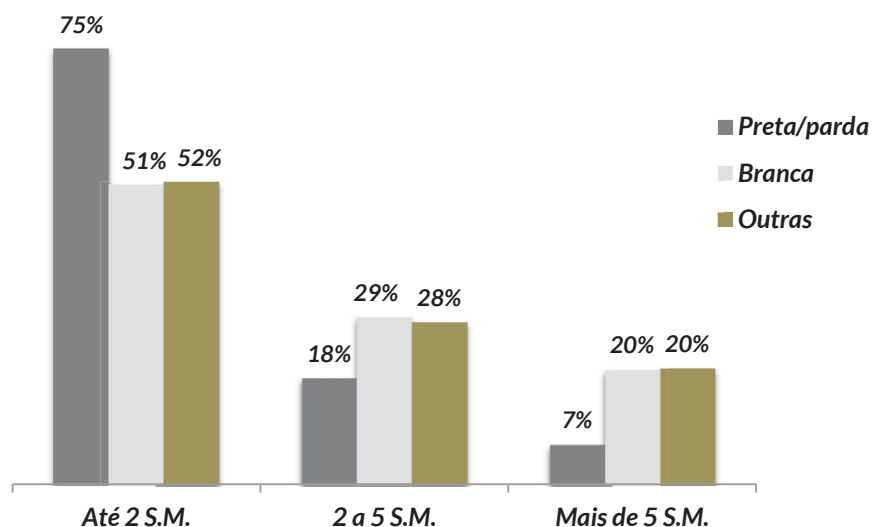
2.7 – Rendimento médio mensal

Em 2011, o rendimento médio mensal dos donos de negócios pretos e pardos foi de R\$1.039/mês, contra R\$2.019/mês nos brancos e R\$1.976/mês na categoria outros. Em termos de salários mínimos, os pretos e pardos recebiam cerca de 2 S.M./mês enquanto as demais categorias analisadas recebiam cerca de 4 S.M./mês.

No mesmo ano, entre os pretos e pardos, 75% recebiam um rendimento mensal de até dois salários mínimos (S.M.), 18% entre dois e cinco S.M e 7% mais de cinco S.M. (Gráfico 9). No grupo dos brancos, 51% recebiam um rendimento mensal de até dois salários mínimos (S.M.), 29% entre dois e cinco S.M e 20% mais de cinco S.M. Na categoria outros, 52% recebiam um rendimento mensal de até dois salários mínimos (S.M.), 28% entre dois e cinco S.M. e 20% mais de cinco S.M.

Embora o grupo de donos de negócios pretos e pardos apresente o menor rendimento médio real em 2011, foi o que apresentou a evolução mais forte, na última década (Tabela 3 e Gráfico 10). Entre 2001 e 2011, o rendimento médio real cresceu 70% no grupo pretos e pardos (passando de R\$ 612 para R\$ 1.039/mês), enquanto no grupo dos brancos a expansão foi de 37% (passando de R\$ 1.477 para R\$ 2.019/mês), e na categoria outros houve queda de 40% (passando de R\$ 3.296 para R\$ 1.976/mês).

Gráfico 9 – Distribuição por faixa de rendimento médio mensal (2011)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2011)

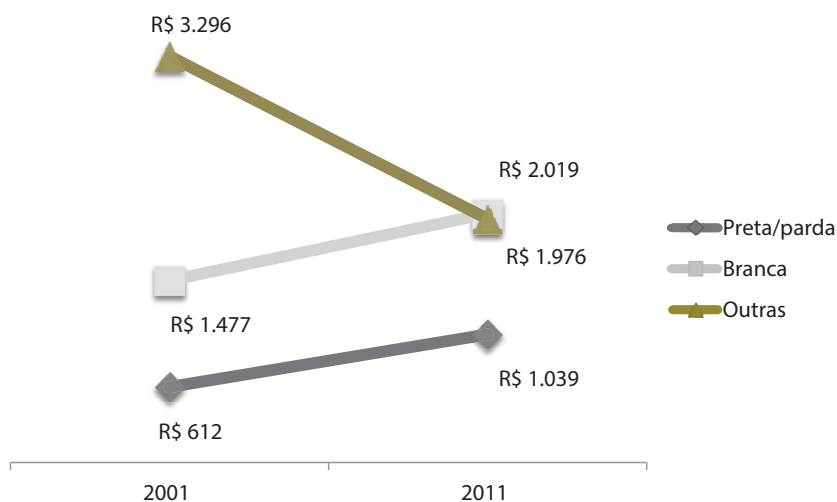
Tabela 3 – Rendimento médio mensal, em 2001 e 2011 (em R\$ de 2011)

	Preta/parda	Branca	Outras	TOTAL
2001	R\$ 612	R\$ 1.477	R\$ 3.296	R\$ 1.126
2011	R\$ 1.039	R\$ 2.019	R\$ 1.976	R\$ 1.541
Taxa de expansão	70%	37%	-40%	37%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD)

Nota: dados já deflacionados

Gráfico 10 - Rendimento médio mensal, em 2001 e 2011 (em R\$ de 2011)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD)

Nota: dados já deflacionados

2.8 – Idade em que começou a trabalhar

Em geral a maioria dos donos de negócios começou a trabalhar antes dos 18 anos de idade. No grupo dos pretos e pardos, a proporção dos que começaram a trabalhar até os 17 anos é ligeiramente maior, quando comparada aos demais grupos de análise.

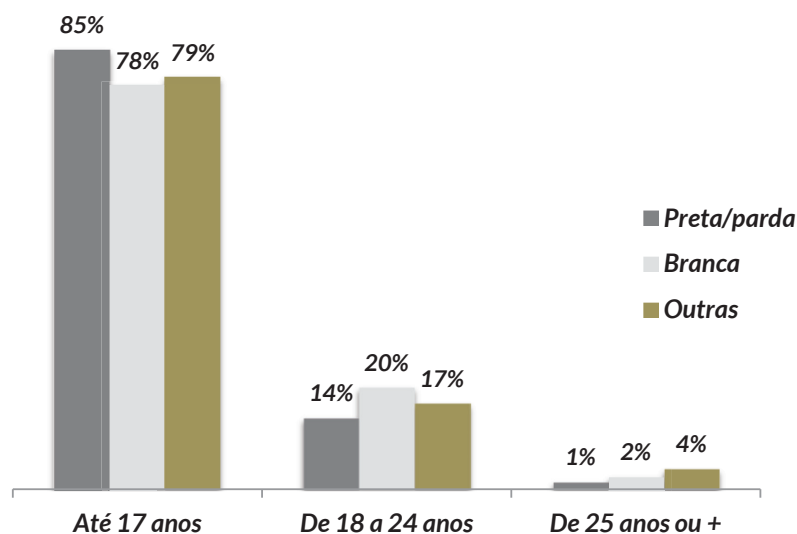
No grupo dos donos de negócios pretos e pardos, 85% começaram a trabalhar com até 17 anos de idade, 14% começaram a trabalhar entre 18 e 24 anos e 1% a partir dos 25 anos de idade.

No grupo dos donos de negócios brancos, 78% começaram a trabalhar com até 17 anos de idade, 20% começaram a trabalhar entre 18 e 24 anos e 2% a partir dos 25 anos de idade.

Na categoria outros, 79% começaram a trabalhar com até 17 anos de idade, 17% começaram a trabalhar entre 18 e 24 anos e 4% a partir dos 25 anos de idade.

Em parte, a maior proporção dos que começaram a trabalhar mais cedo no grupo dos pretos e pardos parece estar associada ao menor grau de escolaridade desse grupo. Os indivíduos deste grupo ingressam mais cedo no mercado de trabalho, o que tende a reduzir o grau médio de escolaridade do grupo.

Gráfico 11 – Distribuição por faixa de idade em que começou a trabalhar (2011)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2011)

2.9 – Tempo no trabalho atual

A maioria dos donos de negócios está na atividade atual há mais de cinco anos, sendo o grupo outros o que apresenta a maior proporção de pessoas que está há mais de cinco anos na atividade atual.

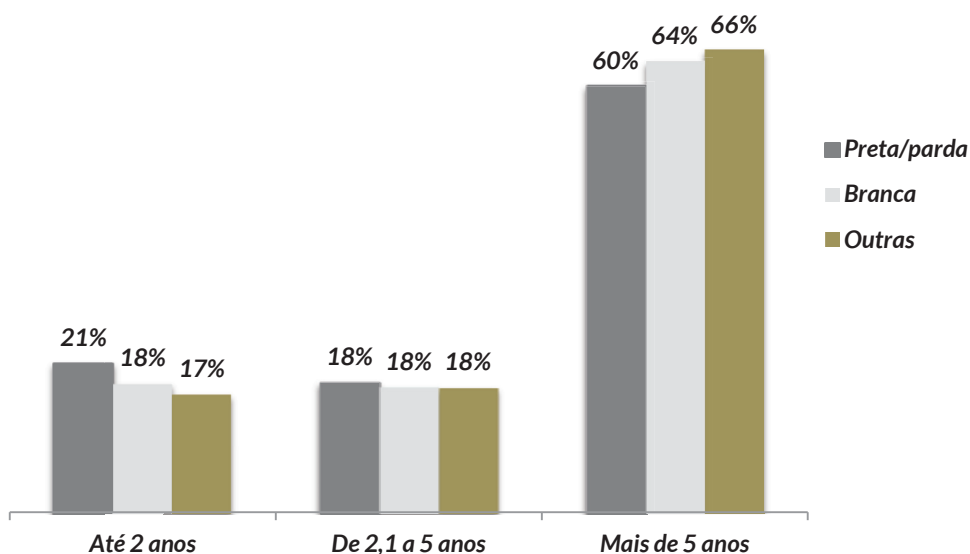
Entre os pretos e pardos, 60% estão há mais de cinco anos trabalhando na atividade atual, 18% trabalham na atividade atual há algo entre dois e cinco anos e 21% há no máximo dois anos (Gráfico 12).

Entre os brancos, 64% estão há mais de cinco anos trabalhando na atividade atual, 18% trabalham na atividade atual entre dois e cinco anos e 18% há no máximo dois anos.

Na categoria outros, 66% estão há mais de cinco anos trabalhando na atividade atual, 18% trabalham na atividade atual entre dois e cinco anos e 17% há no máximo dois anos.

Um maior número de anos no trabalho atual pode ser visto como um aspecto positivo, pois os indivíduos nessa situação já passaram pelos períodos iniciais do negócio, períodos que costumam ser os que apresentam maior taxa de mortalidade dos negócios. Além disso, maior número de anos na mesma atividade tende a conferir maior grau de experiência no ramo.

Gráfico 12- Distribuição por tempo no trabalho atual (2011)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2011)

2.10 – Carga de trabalho semanal

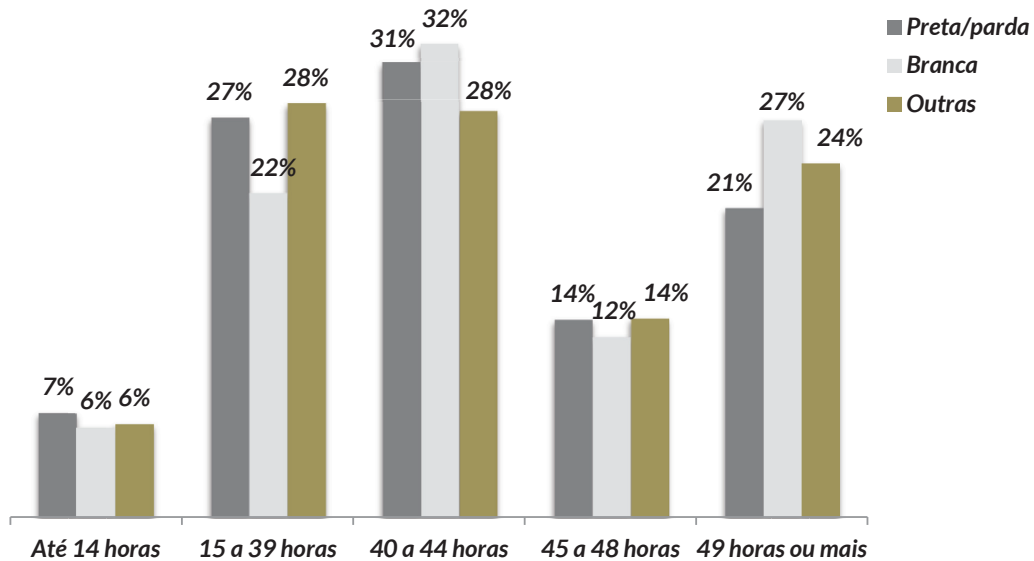
Em média, os donos de negócios pretos e pardos trabalham 39 horas semanais, os brancos 42 horas semanais e os outros trabalham 40 horas semanais. O menor número de horas semanais de trabalho daquela primeira categoria parece estar associado aos tipos de atividades realizadas por seus integrantes. Nele, há maior proporção de pessoas que atuam em atividades intermitentes (p. ex. agropecuária e construção) que trabalham em atividades do tipo “bico” e/ou com maior precariedade (p. ex. ambulantes, comércio de sucatas e resíduos, venda por catálogo, “faz tudo” etc).

No grupo do donos de negócios pretos e pardos, 34% trabalham até 39 horas por semana, 31% trabalham entre 40 e 44 horas semanais e 35% trabalham 45 horas ou mais (Gráfico 13).

No grupo dos brancos, 28% trabalham até 39 horas por semana, 32% trabalham entre 40 e 44 horas semanais e 39% trabalham 45 horas ou mais.

Na categoria outros, 34% trabalham até 39 horas por semana, 28% trabalham entre 40 e 44 horas semanais e 38% trabalham 45 horas ou mais.

Gráfico 13 – Distribuição por carga de trabalho semanal (2011)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2011)

2.11 – Recursos de telefonia

Em geral, os recursos de telefonia móvel são mais frequentes no grupo dos donos de negócios brancos e os de telefonia fixa no grupo outros.

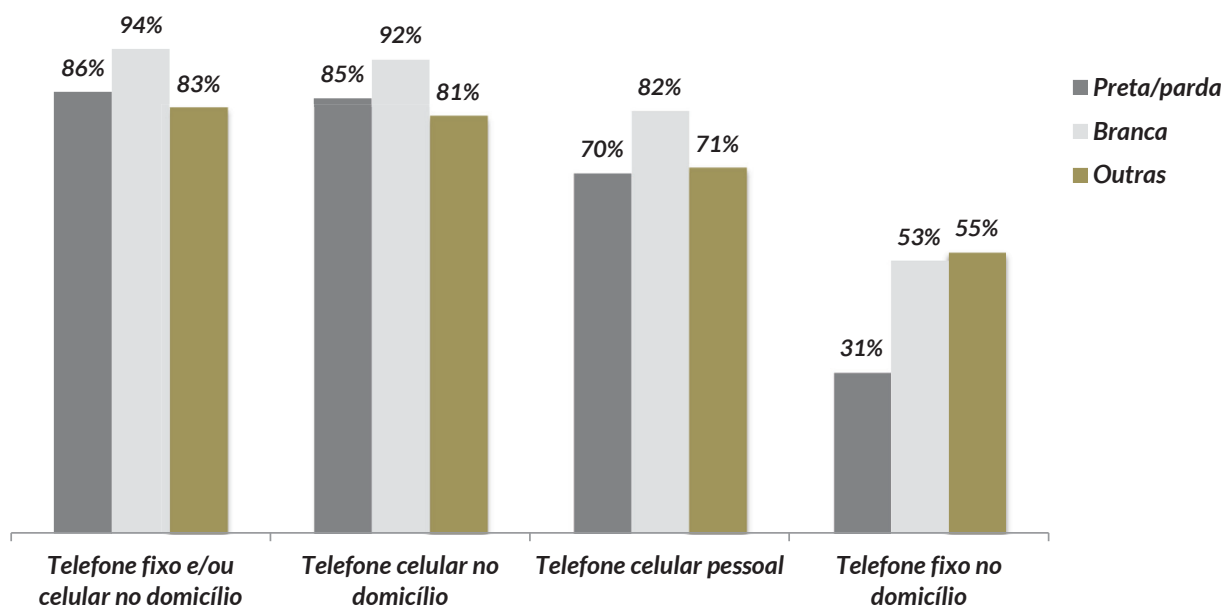
Entre os brancos, 94% têm telefone fixo e/ou celular, 92% têm celular no domicílio, 82% têm celular pessoal e 53% têm telefone fixo no domicílio (Gráfico 14).

Entre os pretos e pardos, 86% têm telefone fixo e/ou celular, 85% têm celular no domicílio, 70% têm celular pessoal e 31% têm telefone fixo.

Na categoria outros, 83% têm telefone fixo e/ou celular, 81% têm celular no domicílio, 71% têm celular pessoal e 55% têm telefone fixo.

Em parte, o maior acesso ao uso de recursos de telefonia móvel, entre os donos de negócios brancos, pode estar associado à maior renda e escolaridade desse grupo.

Gráfico 14 – Recursos de telefonia, no domicílio, em 2011 (apenas quem possui)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2011)

2.12 – Recursos de informática

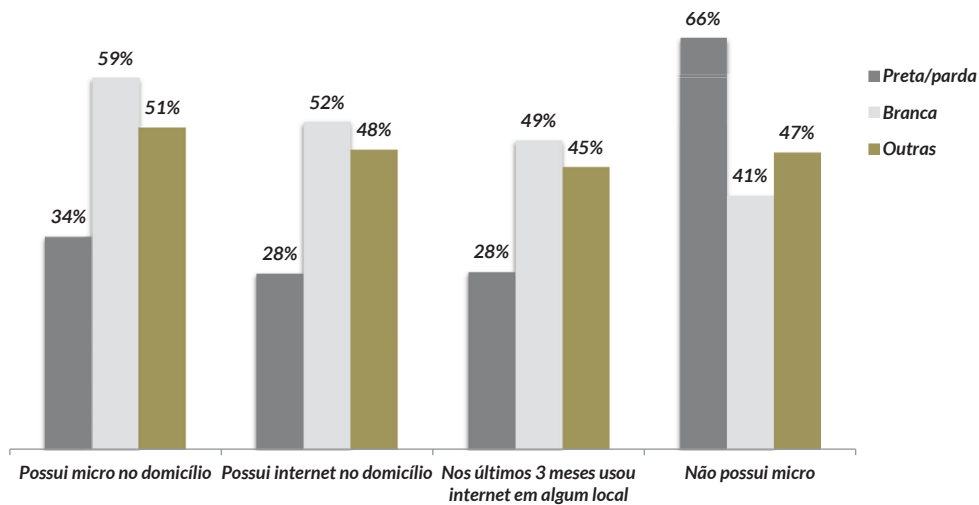
A exemplo do verificado no caso dos recursos de telefonia, em geral, os recursos de informática são mais frequentes no grupo dos donos de negócios brancos. Seguem-se as categorias outros e pretos e pardos. O menor acesso ao uso de recursos de informática pelos pretos e pardos parece estar associado ao menor nível de renda e escolaridade destes.

No grupo dos donos de negócios brancos, 59% possuem micro no domicílio, 52% têm internet no domicílio, 49% acessaram a internet nos últimos três meses “em algum local” e 41% não possuem micro em casa.

No grupo dos donos de negócios pretos e pardos, apenas 34% possuem micro no domicílio, 28% têm internet no domicílio, 28% acessaram a internet nos últimos três meses “em algum local” e 66% não possuem micro em casa.

Na categoria outros, 51% possuem micro no domicílio, 48% têm internet no domicílio, 45% acessaram a internet nos últimos três meses “em algum local” e 47% não possuem micro em casa.

Gráfico 15 – Contribuição à previdência (apenas quem contribui), em 2011 (em %)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2011)

2.13 – Previdência Social

A proporção de donos de negócios brancos que contribuem para previdência no trabalho principal é maior que nos demais grupos analisados. Já a proporção dos que contribuem para a previdência privada é maior no grupo outras do que nos demais grupos analisados.

Assim, entre os brancos (Gráfico 16), 38% contribuem para a previdência no trabalho principal e 5% contribuem para alguma entidade de previdência privada. No máximo 43% possuem algum tipo de previdência.

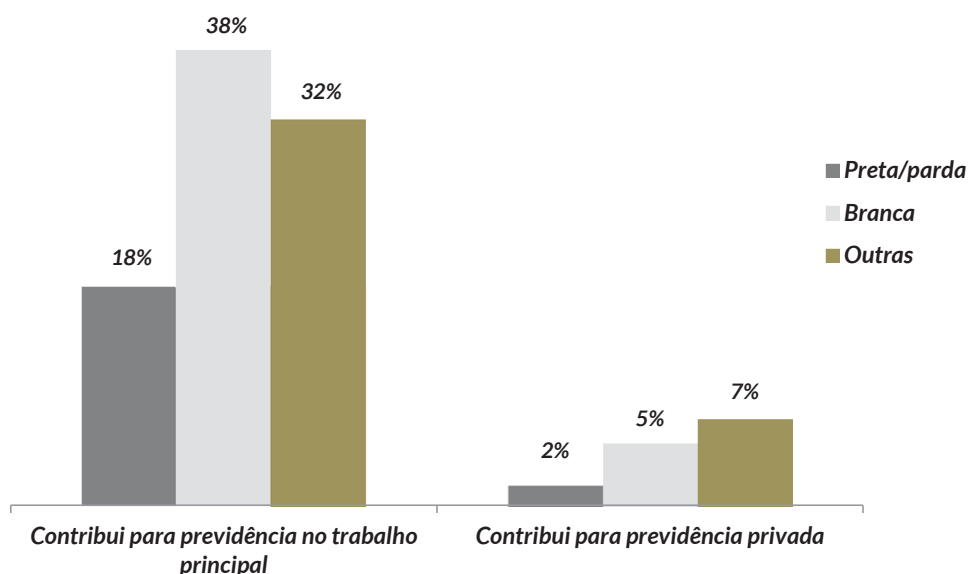
No grupo dos pretos e pardos, 18% contribuem para a previdência no trabalho principal e 2% contribuem para alguma entidade de previdência privada. No máximo 20% possuem algum tipo de previdência.

Na categoria outras, 32% contribuem para a previdência no trabalho principal e 7% contribuem para alguma entidade de previdência privada. No máximo 39% possuem algum tipo de previdência.

Trabalhos anteriores do Sebrae⁵ já haviam mostrado que o acesso à previdência por parte dos donos de negócios tende a ser maior nas atividades urbanas, nos negócios formais, nos empreendimentos mais complexos (com empregados), nos empreendedores de maior renda, mais escolarizados e mais velhos. Em parte, isso ajuda a explicar a menor proporção de donos de negócios pretos e pardos que estão cobertos por algum sistema de previdência. Nesse grupo há maior proporção de indivíduos Conta Própria (sem empregados), que são mais novos, com menor renda e com menor escolaridade.

5 Sebrae (2013), "Donos de Negócios no Brasil: Empresários, Potenciais Empresários e Produtores Rurais no Brasil", Sebrae (2013), "Donos de Negócios no Brasil: análise por faixa etária" Sebrae (2013), "Donos de Negócios no Brasil: análise por sexo".

Gráfico 16 – Contribuição à previdência (apenas quem contribui), em 2011



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2011)

2.14 – Local de trabalho

Não há diferenças muito expressivas em termos de local de trabalho, quando comparadas as diferentes raças/cores. Estabelecimentos fixos urbanos e estabelecimentos rurais são os dois principais tipos de local de trabalho nas três categorias analisadas.

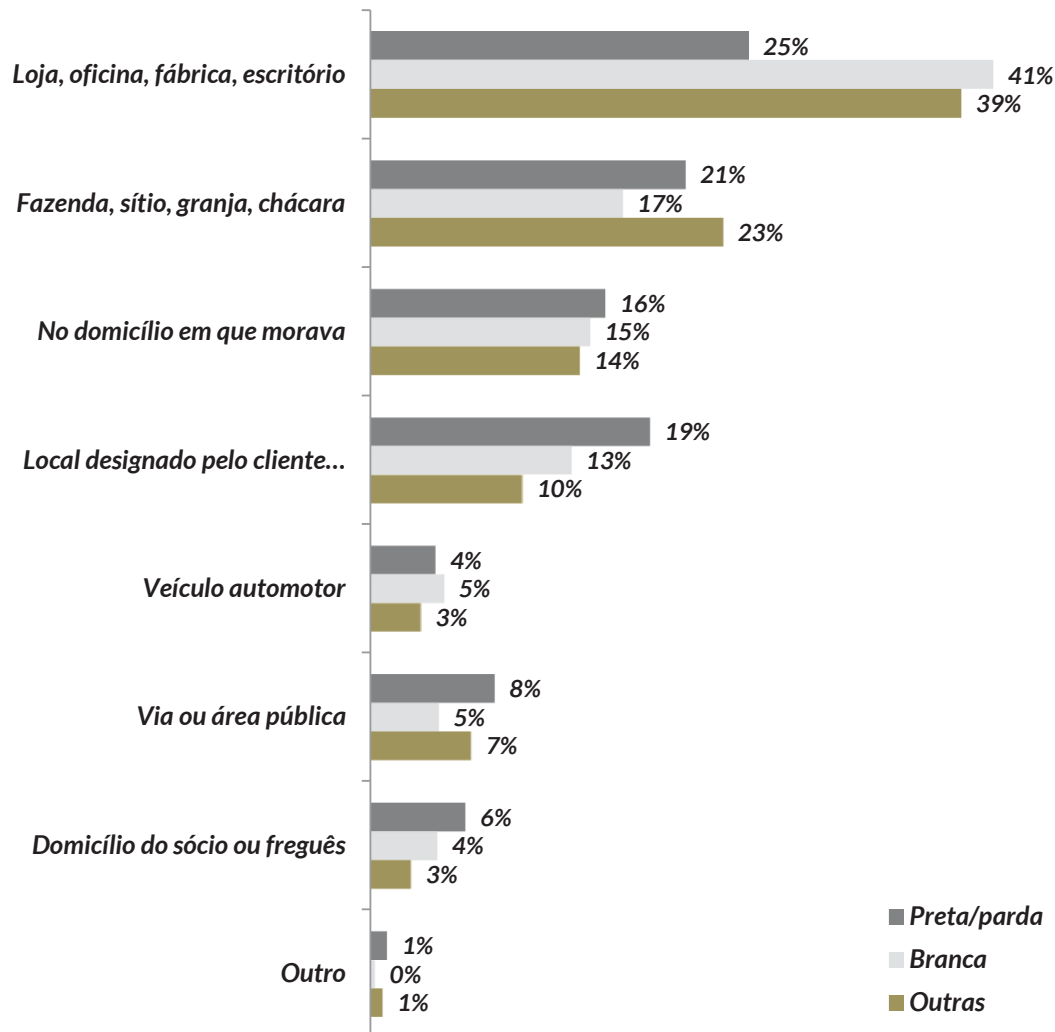
Na comparação entre brancos e pretos/pardos, neste último grupo é bem menor a proporção dos que trabalham em local fixo urbano. Em consequência disso, é maior a proporção de pessoas que trabalham em estabelecimentos rurais, em locais designados pelos clientes, no próprio domicílio, em áreas públicas e no domicílio do sócio ou freguês. Em parte, isto está associado ao fato de que no grupo dos pretos e pardos é maior a proporção de pessoas que trabalham em atividades agrícolas, atividades urbanas do tipo “bico” e/ou com maior grau de precariedade.

Entre os donos de negócios pretos e pardos, 25% trabalham em estabelecimento fixo (loja, oficina, fábrica ou escritório), 21% em estabelecimento rural (fazenda, sítio, granja ou chácara), 19% em local designado pelo cliente, 16% no próprio domicílio, 8% em área pública, 6% no domicílio do sócio ou freguês, 4% em veículo automotor e 1% em outros locais.

Entre os donos de negócios brancos, 41% trabalham em estabelecimento fixo (loja, oficina, fábrica ou escritório), 17% em estabelecimento rural (fazenda, sítio, granja ou chácara), 15% no próprio domicílio, 13% em local designado pelo cliente, 5% em veículo automotor, 5% em área pública, 4% no domicílio do sócio ou freguês e menos de 1% em outros locais.

Na categoria “outros”, 39% trabalham em estabelecimento fixo, 23% em estabelecimento rural, 14% no próprio domicílio, 10% em local designado pelo cliente, 7% em área pública, 3% no domicílio do sócio ou freguês, 3% em veículo automotor e 1% em outros locais.

Gráfico 17- Distribuição por local de trabalho (2011)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2011)

2.15 – Setor de atividade

O comércio é o setor com maior proporção de donos de negócios, em todas as categorias de raça/cor. A partir da segunda colocação, os *rankings* se diferenciam, conforme a raça/cor.

Entre os donos de negócios pretos e pardos, 23% estão no comércio, 23% no setor agrícola, 21% no setor de serviços, 19% na construção, 10% na indústria e 4% em outras atividades e/ou atividades mal definidas.

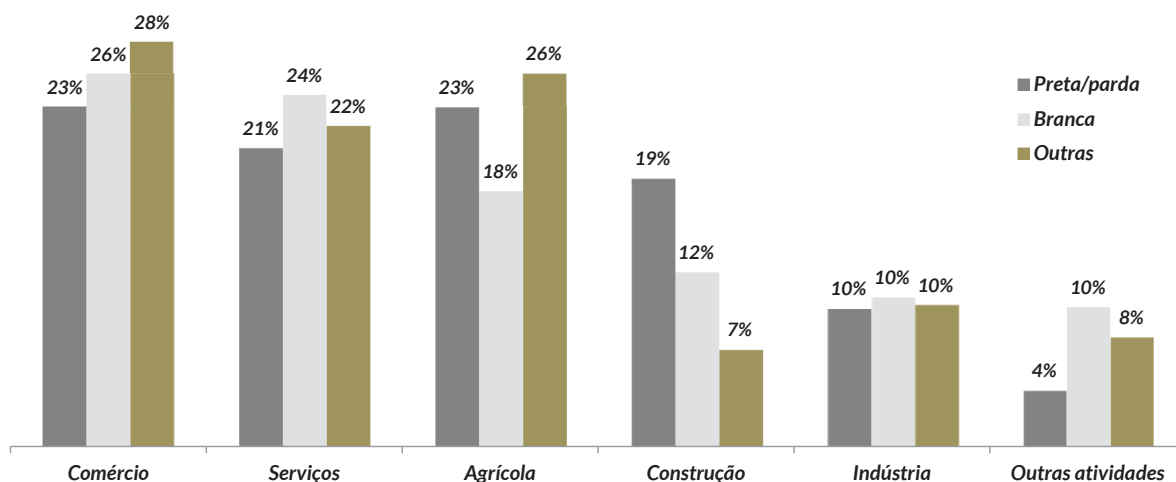
Entre os donos de negócios brancos, 26% estão no comércio, 24% no setor de serviços, 18% no setor agrícola, 12% na construção, 10% na indústria e 10% em outras atividades e/ou atividades mal definidas.

Na categoria outros, 28% estão no comércio, 26% no setor agrícola, 22% no setor de serviços, 7% na construção, 10% na indústria e 8% em outras atividades e/ou atividades mal definidas.

Na comparação entre brancos e pretos e pardos, estes últimos estão proporcionalmente mais presentes nos setores

da construção e agrícola, enquanto aqueles primeiros aparecem com maior proporção no comércio e serviços.

Gráfico 18 – Distribuição por setor de atividade (2011)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2011)

2.16 – Principais segmentos de atividades

As Tabelas 4, 5 e 6 apresentam o perfil dos donos de negócios, em termos de segmentos de atividade, por raça/cor.

Em geral, nas três categorias em análise, verifica-se elevado número de donos de negócios atuando no atendimento das necessidades básicas da população, nas áreas de alimentação, vestuário, serviços pessoais (ex. cabeleireiros), transporte de passageiros etc.

Não obstante isso, algumas diferenças podem ser observadas. Por exemplo, no grupo dos pretos e pardos, há uma proporção elevada de indivíduos que atuam em atividades mais simples, de menor valor agregado e/ou maior precariedade. São exemplos a produção de milho, a pesca, o comércio de ambulantes, sucatas e resíduos, venda por catálogos, construção, bares e lanchonetes, “faz tudo”, etc.

Em contraposição a isso, no grupo dos brancos, verifica uma maior proporção de indivíduos que atuam em atividades mais especializadas, que exigem maior grau de escolaridade e/ou que têm maior valor agregado. São exemplos a produção de café, soja e fumo, produtos de metal, edição e gráfica, comércio de cine, foto e som, serviços prestados às empresas (ex. advogados, contabilistas etc), serviços de saúde (ex. médicos), imobiliárias e serviços de engenharia.

No caso da categoria outros, em que pese representar apenas 1% dos donos de negócios do país, verifica-se maior proporção de indivíduos que trabalham em atividades como a produção de mandioca e hortifrutigranjeiros, indústria de

malharia e bordados e conservas.

Tabela 4 – Donos de negócios pretos/pardos: principais segmentos de atividade (2011)

Agropecuária e pesca			Indústria e construção		
	Pessoas	(%)		Pessoas	(%)
Milho	436.959	17%	Construção	2.057.139	66%
Mandioca	424.005	16%	Confecção de vestuário	175.684	6%
Gado bovino	282.568	11%	Roupas sob medida	150.396	5%
Pesca	205.587	8%	Alimentos	125.264	4%
Produção mista (lavoura/pecuária)	195.122	8%	Diversos (bijuteria, brinquedos etc)	121.357	4%
Capim, tubérculos e grãos	160.815	6%	Móveis	76.221	2%
Hortifrutigranjeiros	146.369	6%	Produtos de metal	63.551	2%
Arroz	137.896	5%	Produtos de madeira	60.227	2%
Serviços agropecuários	99.509	4%	Malharias/bordados	60.020	2%
Extração vegetal	87.770	3%	Produtos têxteis	22.926	1%
Outros	420.320	16%	Outros	202.635	7%
TOTAL	2.596.920	100%	TOTAL	3.115.420	100%

Comércio			Serviços		
	Pessoas	(%)		Pessoas	(%)
Ambulantes	647.294	25%	Bares e lanchonetes	564.398	20%
Alimentos	517.865	20%	Cabeleireiro	539.870	19%
Reparação de veículos	340.630	13%	Transporte de passageiros	338.442	12%
Vestuário	234.415	9%	Transporte de carga	242.941	9%
Sucatas e resíduos	93.343	4%	Ambulante de alimentação	140.192	5%
Atacado (diversos)	93.102	4%	Serviços às empresas	119.318	4%
Farmácia e perfumaria	80.021	3%	Entretenimento (música, dança etc)	99.702	4%
Diversos (bijuteria, brinquedos etc)	77.697	3%	Ensino (curso, aula particular)	65.176	2%
Venda por catálogos, TV e net	76.079	3%	Faz tudo	53.340	2%
Reparação de eletrônicos	70.385	3%	Xerografia, despachante, fotografia etc	51.989	2%
Outros	372.013	14%	Outros	553.475	20%
TOTAL	2.602.844	100%	TOTAL	2.768.843	100%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2011).

Tabela 5 – Donos de negócios brancos: principais segmentos de atividade (2011)

Agropecuária e pesca			Indústria e construção		
	Pessoas	(%)		Pessoas	(%)
Gado bovino	419.216	21%	Construção	1.387.850	54%
Milho	267.137	13%	Confecção de vestuário	196.537	8%
Produção mista (lavoura/pecuária)	243.714	12%	Roupas sob medida	144.504	6%
Hortifrutigranjeiros	154.297	8%	Diversos (bijuteria, brinquedos etc)	119.999	5%
Café	113.796	6%	Alimentos	100.045	4%
Mandioca	100.366	5%	Produtos de metal	83.051	3%
Soja	96.862	5%	Móveis	77.589	3%
Fumo	87.525	4%	Produtos de madeira	74.551	3%
Capim, tubérculos e grãos	68.266	3%	Malharia/bordados	68.382	3%
Serviços agropecuários	63.057	3%	Edição e gráfica	37.230	1%
Outros	416.723	21%	Outros	285.533	11%
TOTAL	2.030.959	100%	TOTAL	2.575.271	100%

Comércio			Serviços		
	Pessoas	(%)		Pessoas	(%)
Alimentos	462.360	16%	Bares e lanchonetes	603.257	15%
Ambulantes	460.160	16%	Cabeleireiro	532.266	14%
Reparação de veículos	372.122	13%	Serviços às empresas	396.904	10%
Vestuário	351.410	12%	Transporte de passageiros	341.604	9%
Atacado (diversos)	187.563	6%	Transporte de carga	338.077	9%
Diversos (bijuteria, brinquedos etc)	133.703	5%	Serviços de saúde	279.998	7%
Material de construção	121.339	4%	Entretenimento (música, dança etc)	146.252	4%
Farmácia e perfumaria	96.419	3%	Imobiliária	125.447	3%
Cine, foto e som	94.527	3%	Serviços de engenharia	122.849	3%
Armarinho	83.966	3%	Xerografia, despachante, fotografia etc	99.350	3%
Outros	598.640	20%	Outros	940.170	24%
TOTAL	2.962.209	100%	TOTAL	3.926.174	100%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2011).

Tabela 6 – Donos de negócios de outras raças/cores: principais segmentos de atividade (2011)

Agropecuária e pesca			Indústria e construção		
	Pessoas	(%)		Pessoas	(%)
Mandioca	23.779	35%	Construção	17.588	41%
Hortifrutigranjeiros	7.559	11%	Confecção de vestuário	4.498	10%
Pesca	5.172	8%	Malharia/bordados	3.798	9%
Produção mista (lavoura/pecuária)	4.435	7%	Diversos (bijuteria, brinquedos, etc)	3.183	7%
Milho	4.036	6%	Alimentos	2.800	6%
Capim, tubérculos e grãos	2.982	4%	Roupas sob medida	2.304	5%
Flores e mudas	2.713	4%	Edição e gráfica	1.370	3%
Gado bovino	2.407	4%	Artefatos de papel	1.050	2%
Frutas	2.406	4%	Móveis	987	2%
Banana	2.372	4%	Conservas	853	2%
Outros	9.699	14%	Outros	4.845	11%
TOTAL	67.560	100%	TOTAL	43.276	100%

Comércio			Serviços		
	Pessoas	(%)		Pessoas	(%)
Reparação de veículos	10.680	15%	Bares e lanchonetes	15.072	19%
Alimentos	10.646	15%	Cabeleireiro	11.277	14%
Ambulantes	10.341	14%	Transporte de passageiros	8.743	11%
Atacado (diversos)	7.888	11%	Serviços de saúde	7.276	9%
Vestuário	6.704	9%	Serviços às empresas	3.687	5%
Material de construção	6.572	9%	Serviços de engenharia	3.543	5%
Diversos (bijuteria, brinquedos, etc)	6.153	8%	Publicidade/Propaganda	2.810	4%
Armarinho	2.842	4%	Entretenimento (música, dança etc)	2.788	4%
Venda por catálogos, TV e net	2.606	4%	Ambulante de alimentação	2.688	3%
Reparação de eletrônicos	1.489	2%	Transporte de carga	1.936	2%
Outros	7.343	10%	Outros	18.084	23%
TOTAL	73.264	100%	TOTAL	77.904	100%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2011).

2.17 – Distribuição por regiões e UF

Na comparação entre as diferentes categorias de raça/cor, dos donos de negócios no Brasil, verificam-se diferenças marcantes em termos de distribuição regional. A região com maior concentração de pretos e pardos é a Nordeste, enquanto que a região com maior concentração de brancos é o Sudeste, seguido pelo Sul.

Em parte, este padrão parece estar associado à própria dinâmica populacional do país (natalidade, mortalidade, migrações e envelhecimento). Por exemplo⁶: (i) os negros africanos que foram trazidos para todo o país, durante os séculos XVI e XIX; (ii) as taxas de crescimento demográficas mais elevadas dos principais centros urbanos do Nordeste (comparada à média nacional), onde a população preta e parda já era majoritária⁷; (iii) a imigração dos europeus, no século XIX e início do século XX, principalmente, em direção ao Sudeste e Sul do país, o que contribuiu para a participação elevada de brancos nestas regiões; e (iv) o fluxo mais recente de imigrantes de origem asiática, fortemente direcionado para poucas regiões do país, por exemplo, a presença da colônia japonesa na cidade de São Paulo (a maior existente fora do Japão), o que explica de forma determinante a forte concentração da categoria outros no estado de São Paulo.

No caso dos donos de negócios pretos e pardos, 41% estão no Nordeste, 30% no Sudeste, 15% no Norte, 8% no Centro-Oeste e 6% no Sul.

No caso dos brancos, 46% estão no Sudeste, 25% no Sul, 17% no Nordeste, 7% no Centro-Oeste e 5% no Norte.

Na categoria outros, 39% estão no Sudeste, 20% no Norte, 19% no Nordeste, 14% no Sul, 8% no Centro-Oeste.

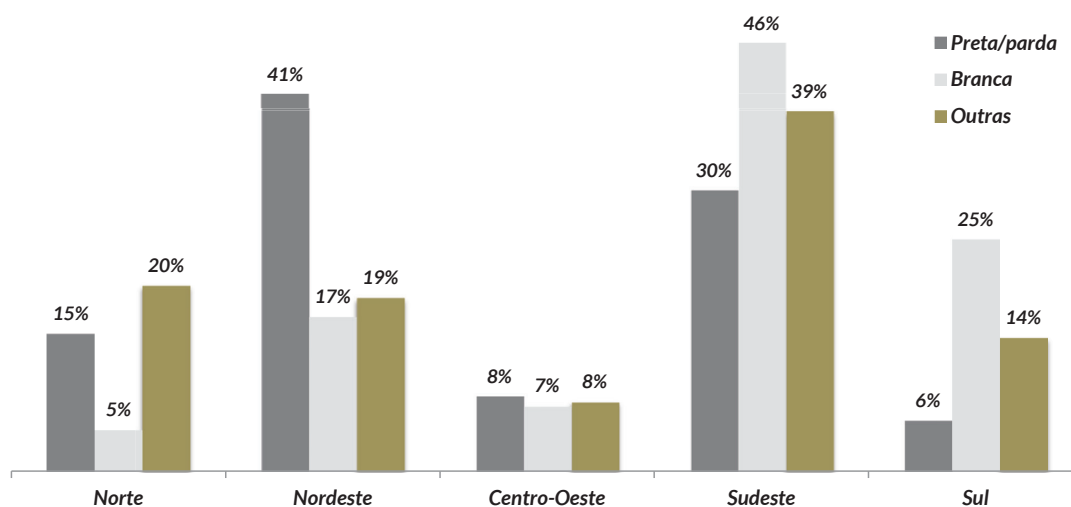
A análise das Unidades da Federação (UF) tende a seguir o padrão já citado para as grandes regiões.

Entre as UF com maior proporção de pretos e pardos (Gráfico 20) estão, por exemplo, o estado da Bahia, que sozinho detém 12% dos donos de negócios pretos e pardos. Embora os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro também tenham proporções elevadas de indivíduos desta raça/cor, a soma das participações do Ceará, Maranhão, Pernambuco e Piauí (ao lado da Bahia) contribuem bastante para a elevada participação do Nordeste nesta categoria de raça/cor.

Entre as UF com maior proporção de brancos (Gráfico 21) estão São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Esses seis estados detêm 69% dos donos de negócios desta raça/cor.

Na categoria outros (Gráfico 22), em que predominam amarelos, apenas três estados detêm 54% de todos os donos de negócios desta categoria. São eles: São Paulo, Amazonas e Paraná.

Gráfico 19 – Distribuição por regiões do País (2011)

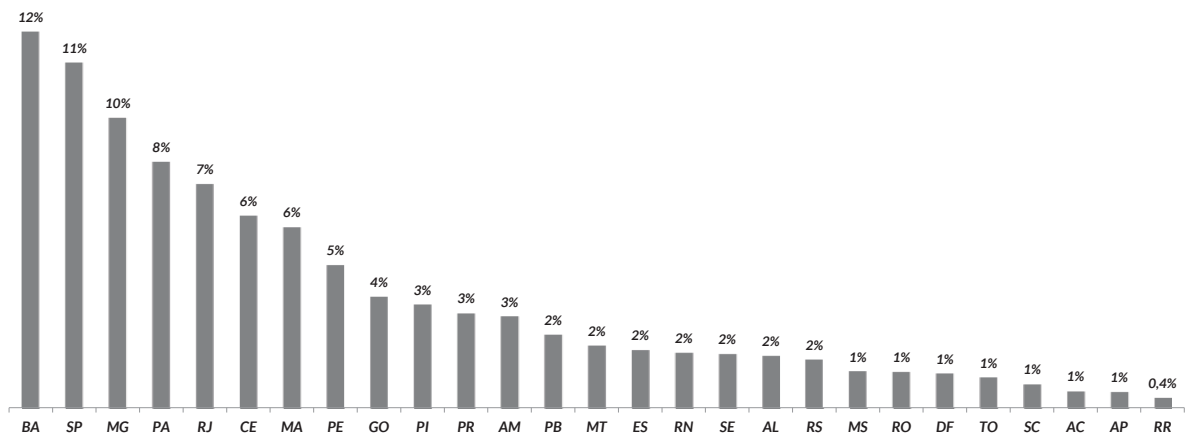


Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2011)

⁶ BRASIL escola. Imigração no Brasil. <http://www.brasilecola.com/brasil/imigracao-no-brasil.htm> consulta em 31/07/2013.

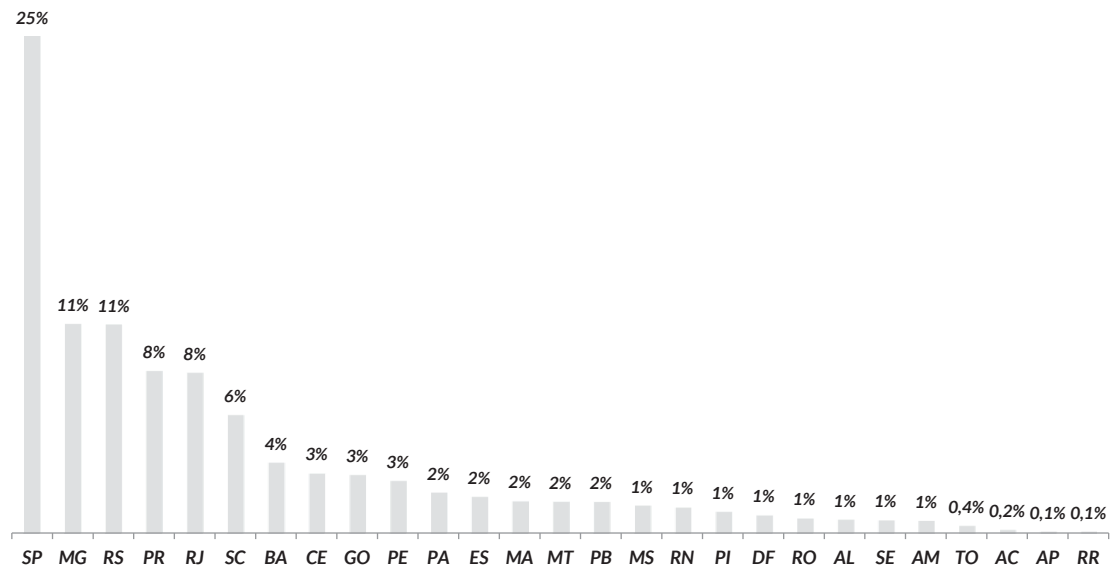
⁷ "Dinâmica demográfica da população negra brasileira". Comunicado do Ipea nº 91 – 12 de maio de 2011

Gráfico 20 – Distribuição dos donos de negócios pretos e pardos por UF (2011)



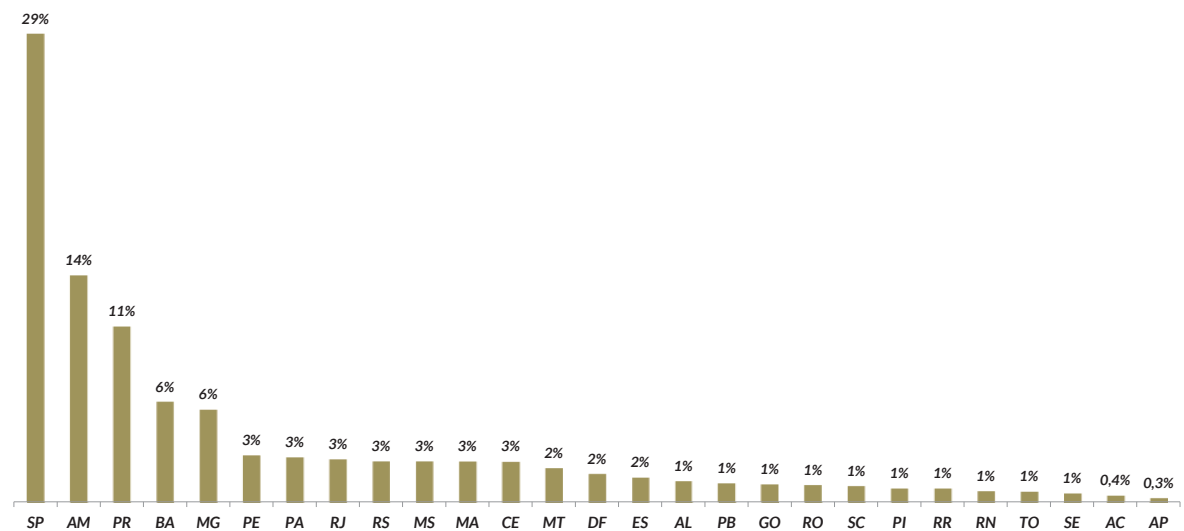
Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2011)

Gráfico 21 – Distribuição dos donos de negócios brancos por UF (2011)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2011)

Gráfico 22 – Distribuição dos donos de negócios da categoria outros por UF (2011)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2011)

Tabela 7 – Distribuição de donos de negócios, por raça/cor, por Unidades da Federação, em número de pessoas e em percentual (2011)

UF	preta/parda	branca	outras	TOTAL	preta/parda	branca	outras	TOTAL
SP	1.270.736	2.927.613	76.134	4.274.483	11,5%	25,5%	29,1%	18,7%
MG	1.067.632	1.236.408	15.062	2.319.102	9,6%	10,8%	5,7%	10,2%
BA	1.383.644	421.183	16.333	1.821.160	12,5%	3,7%	6,2%	8,0%
RJ	823.859	950.740	6.996	1.781.595	7,4%	8,3%	2,7%	7,8%
RS	179.610	1.233.458	6.702	1.419.770	1,6%	10,7%	2,6%	6,2%
PR	349.316	961.334	28.578	1.339.228	3,2%	8,4%	10,9%	5,9%
PA	905.549	244.536	7.285	1.157.370	8,2%	2,1%	2,8%	5,1%
CE	707.791	357.159	6.601	1.071.551	6,4%	3,1%	2,5%	4,7%
MA	665.577	193.543	6.647	865.767	6,0%	1,7%	2,5%	3,8%
PE	525.819	313.448	7.635	846.902	4,7%	2,7%	2,9%	3,7%
SC	88.733	700.621	2.650	792.004	0,8%	6,1%	1,0%	3,5%
GO	410.839	348.043	2.912	761.794	3,7%	3,0%	1,1%	3,3%
PI	381.734	131.779	2.263	515.776	3,4%	1,1%	0,9%	2,3%
PB	270.481	189.014	3.108	462.603	2,4%	1,6%	1,2%	2,0%
AM	338.001	77.033	36.910	451.944	3,0%	0,7%	14,1%	2,0%
ES	214.203	219.239	4.040	437.482	1,9%	1,9%	1,5%	1,9%
MT	230.478	190.346	5.548	426.372	2,1%	1,7%	2,1%	1,9%
RN	203.718	156.986	1.798	362.502	1,8%	1,4%	0,7%	1,6%
MS	136.000	167.929	6.699	310.628	1,2%	1,5%	2,6%	1,4%
SE	199.358	81.987	1.444	282.789	1,8%	0,7%	0,6%	1,2%
AL	192.770	85.160	3.454	281.384	1,7%	0,7%	1,3%	1,2%
DF	128.348	110.541	4.605	243.494	1,2%	1,0%	1,8%	1,1%
RO	133.974	93.155	2.817	229.946	1,2%	0,8%	1,1%	1,0%
TO	113.492	49.819	1.701	165.012	1,0%	0,4%	0,6%	0,7%
AC	62.466	25.100	1.133	88.699	0,6%	0,2%	0,4%	0,4%
AP	60.331	14.557	693	75.581	0,5%	0,1%	0,3%	0,3%
RR	39.568	13.882	2.256	55.706	0,4%	0,1%	0,9%	0,2%
TOTAL	11.084.027	11.494.613	262.004	22.840.644	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2011)

3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise sobre a evolução dos donos de negócios por raça/cor, verifica-se que, no Brasil, entre 2001 e 2011, o número de indivíduos que se autodeclararam pretos e pardos cresceu 29% em termos acumulados (expansão superior à média dos donos de negócios, que foi de 13%). Com isso, a participação relativa dos pretos e pardos passou de 43% para 49% do total de donos de negócios. O número de indivíduos que se declararam brancos aumentou 1% (com queda da participação relativa deste grupo de 56% para 50% do total de donos de negócios) e a categoria outros (onde predominam amarelos), apresentou expansão de 42%, tendo a sua participação relativa permanecido em patamar próximo a 1% do total de donos de negócios.

Em parte, o crescimento da participação dos pretos e pardos se deve ao maior número de pessoas que passaram a se declarar como tal, em relação às pesquisas anteriores do IBGE.

Nas três categorias analisadas, predominam os negócios com uma pessoa só (indivíduos Conta Própria). A proporção de Conta Própria no grupo dos pretos e pardos chega a 92% (contra 86% na média geral dos donos de negócios).

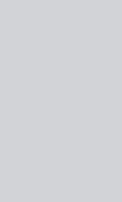
A proporção de chefes de domicílio supera os 60% dos donos de negócios nas três categorias de raça/cor analisadas. A proporção de mulheres entre os donos de negócios pretos e pardos é de 29%, nível inferior à média dos donos de negócios no país (que é de 31%).

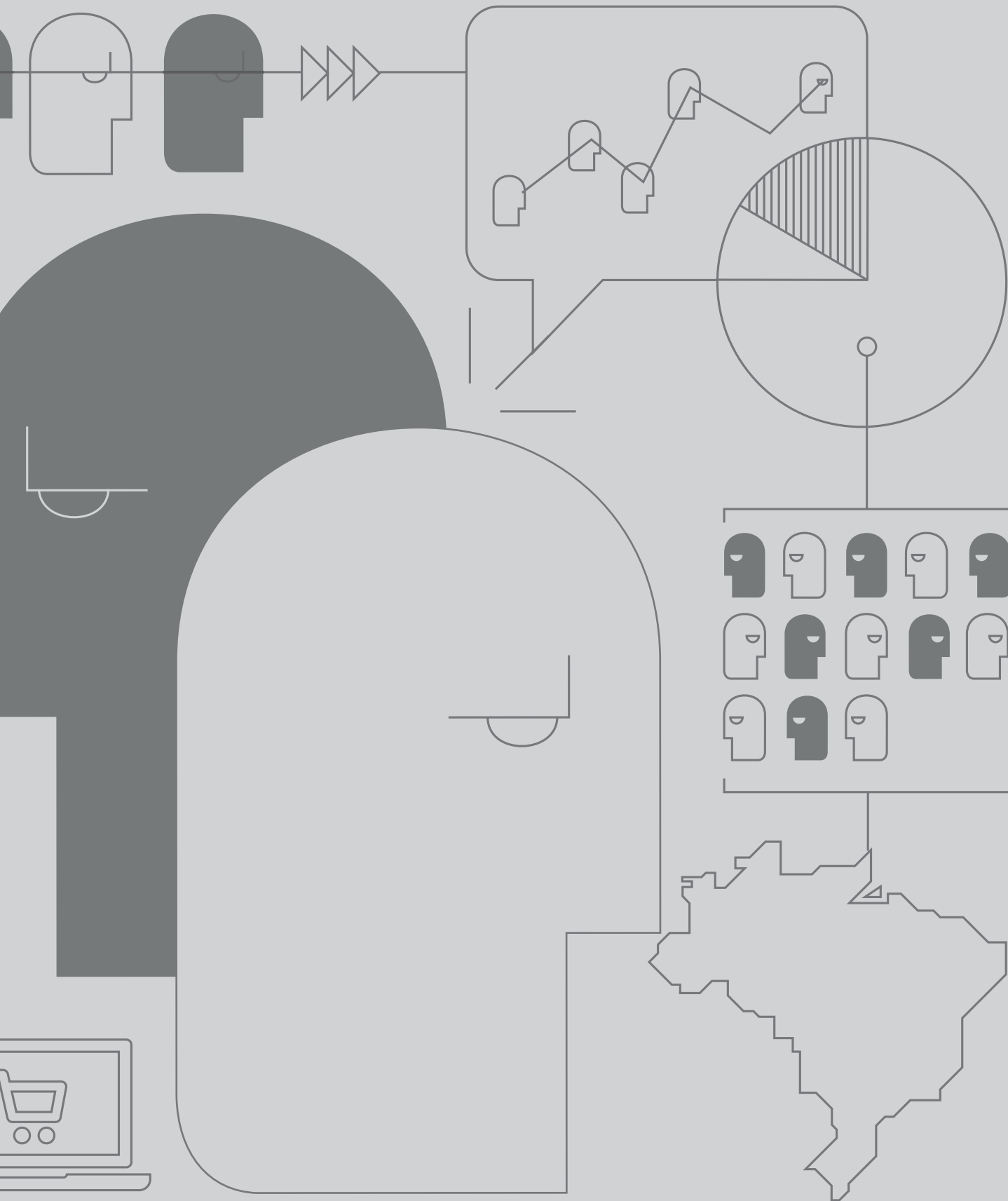
Comparativamente, os donos de negócios pretos e pardos respondem por 49% dos donos de negócios do País, têm proporcionalmente menos anos de estudo (6,2 anos), são mais jovens, (em média têm 42 anos), recebem um rendimento médio mensal que equivale à metade do recebido pelos donos de negócios brancos, têm a maior proporção de pessoas que começou a trabalhar até 17 anos, trabalham menos horas por semana no negócio (39 horas/semana), têm menor acesso aos recursos de telefonia e informática, têm menor proporção de pessoas coberturas por algum sistema de previdência, têm menor proporção de pessoas que trabalham em local fixo urbano, têm maior proporção de pessoas que trabalham na construção, tem a menor proporção dos que trabalham no setor de serviços e a maior concentração no Nordeste do País.

Os donos de negócios brancos respondem por 50% dos donos de negócios do país, têm proporcionalmente mais anos de estudo (8,5 anos, em média), são mais velhos (em média têm 45 anos), recebem um rendimento médio mensal que equivale ao dobro do recebido pelo grupo dos pretos e pardos, têm a menor proporção de pessoas que começaram a trabalhar até 17 anos, trabalham mais horas por semana no negócio (42 horas/semana), têm maior acesso aos recursos de telefonia e informática, têm maior proporção de pessoas cobertas por algum sistema de previdência, tem a maior proporção de pessoas que trabalham em local fixo urbano, têm a menor proporção dos que trabalham no setor agrícola e a maior concentração no Sudeste do país.

Os donos de negócios da categoria outros, que respondem por apenas 1% dos donos de negócios do país, predominantemente amarelos, têm a maior proporção de indivíduos com superior completo, a maior proporção de indivíduos com mais de 65 anos, que está há mais de 5 anos na atividade atual, têm a maior proporção dos que começaram a trabalhar mais tarde e as maiores proporções identificadas nos setores comércio e agrícola. Além disso, verifica-se forte concentração em termos regionais. Apenas três estados (São Paulo, Amazonas e Paraná) detêm mais da metade dos donos de negócios desta categoria.

Os perfis diferenciados identificados entre os donos de negócios de diferentes raças/cores deixa claro que o desenvolvimento de produtos e serviços para donos de negócios, no Brasil, pode e deve levar em conta esses diferenciais. A eficácia das estratégias voltadas para estes grupos específicos tende a ser mais bem-sucedidas quanto mais forem considerados os diferenciais citados.







0800 570 0800 / sebrae.com.br